

CORNÉLIA K. LIMA

**ARCABOUÇO ÉTICO COMO SUSTENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CURITIBA

2002

CORNÉLIA K. LIMA

**ARCABOUÇO ÉTICO COMO SUSTENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Curso de Especialização em Educação Infantil do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof^a. Carmem

CURITIBA

2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

TERMO DE APROVAÇÃO

**ARCABOUÇO ÉTICO COMO SUSTENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

POR

CORNÉLIA K. LIMA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Infantil do Setor
de Educação da Universidade Federal do Paraná

AVALIAÇÃO

CONCEITO: 8,5

Orientador: PROF^a Dr^a. CARMEN LÚCIA FORNARI DIEZ



CURITIBA

2002

O despeito aos Direitos Humanos deve ser algo que surge do interior de cada pessoa e se converte em uma forma de vida, produto da interação e das experiências compartilhadas entre educadores e crianças, pais e filhos, amigos e a sociedade em geral.

É necessário que este problema seja colocado com a maior seriedade e consciência possíveis, bem como se criem textos, guias, confeccionados por aqueles que assumiram desde o início um compromisso pela defesa dos Direitos Humanos e pela construção de uma sociedade livre de dominações.

Adolfo Perez Esquivel

Prêmio Nobel da Paz

Dedicatória

Dedico este trabalho para as educadoras infantis que se propõem a reavaliar e desafiar a qualidade de atendimento prestado na educação infantil, abrindo um caminho de relacionamento cooperativo e de desenvolvimento infantil.

Agradecimentos

Agradeço a Prefeitura Municipal de Curitiba, através da Secretaria Municipal da Criança, que se empenhou na formação dos seus técnicos, disponibilizando o curso de especialização em educação infantil em parceria com o setor de educação, da Universidade Federal do Paraná.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	VII
RESUMO	VIII
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I.....	4
CONCEPÇÕES ACERCA DE ÉTICA	4
1.1. Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética.....	5
2.2. ÉTICA: uma temática tradicional tornada atual com a LDB	6
CAPÍTULO II.....	9
ÉTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL	9
CAPÍTULO III.....	15
O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NUM AMBIENTE SÓCIO-ÉTICO.....	15

RESUMO

Esta pesquisa tem por norte identificar o arcabouço ético como sustentação para a prática pedagógica da educação infantil. Para tanto, trata das concepções acerca de ética, com recorte desta ética como temática tradicional tornada atual com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Relaciona ética e educação infantil, enfocando o desenvolvimento da autonomia num ambiente sócio-ético.

INTRODUÇÃO

A importância da formação do educador infantil para que sua prática pedagógica se dê sob uma consistente sustentação ética, constitui a temática desta monografia, pois se entende que preparar educadores infantis com alto nível profissional, comprometidos com a educação infantil e que participem de maneira direta e ativa das transformações presentes e futuras. Entende-se que este é um objetivo primordial para a formação inicial e permanente, dentro do sistema nacional de educação. O papel do educador infantil como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nas quais elas interagem, possibilita a criança de condições para que as crianças possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, a construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e aos outros, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. Por isso o educador infantil precisa conhecer as características e potencialidades das crianças, pois é fundamental para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia.

Destarte, o objetivo aqui proposto é pesquisar a literatura sobre ética e educação infantil, para desenvolver reflexão sobre os Educadores Infantis, como mediadores nas relações com as crianças, necessitando desenvolver uma percepção, a qual possa identificar situações de confronto entre criança e criança e criança e adulto, favorecendo um ambiente seguro para a formação pessoal e social da criança.

A relevância da temática decorre da visão de mundo que entende que para o Educador Infantil desenvolver uma prática pedagógica com embasamento ético, necessita desenvolver também uma percepção, uma interação social e identificar situações de conflito nas relações entre adulto e criança, criança e criança.

A relação do Educador infantil com as crianças nas Unidades Educacionais de atendimento infantil deve ser uma relação dinâmica, pois a criança constrói sua identidade através das interações sociais, uma vez que a fonte original de sua identidade está no círculo de pessoas com que a criança interage.

O ingresso da criança na unidade Infantil alarga o universo da criança, possibilitando uma convivência com outras crianças e adultos, com origens e hábitos culturais diferentes. Dependendo da maneira como é tratada a questão da diversidade na Unidade Educacional de Atendimento Infantil pode auxiliar a criança a valorizar suas etnias e características culturais. Este impacto é importante na formação da personalidade da criança e na sua autonomia.

É fundamental que a Educadora Infantil tenha essa interação social e a percepção de sua importância, pois significa para a criança uma forte relação afetiva, construindo vínculos estáveis, mediando, sinalizando e criando condições que as crianças adotem condutas, valores e atitudes e hábitos necessários a inserção desse grupo.

Para explicar sobre os resultados do estudo realizado, organizou-se a presente sistematização em três capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado, **Concepções Acerca de Ética**, trata da consciência e da responsabilidade como condições indispensáveis da vida ética,

tendo por embasamento teórico a visão de CHAUÍ (1997). Analisa, ainda, que apesar do tema não ser novo, foi tornado atual com a Lei de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

O segundo capítulo, denominado **ÉTICA e Educação Infantil**, enfoca questões relacionadas com a LDB, dentro de uma perspectiva de qualidade e prestatividade do educador infantil, das suas relações com as crianças em um ambiente acolhedor que oportunize interações positivamente significativas.

O terceiro capítulo, diz respeito ao **Desenvolvimento da Autonomia em um Ambiente Sócio-Ético**, da relação do educador infantil que substitui, na sua prática pedagógica, a dependência pela autonomia e a imposição pelo diálogo. Aborda, ainda, a teoria de Piaget, das relações interpessoais tanto entre educador e criança, como entre e criança e criança.

CAPÍTULO I

CONCEPÇÕES ACERCA DE ÉTICA

CHAUÍ (1994) analisa que, como vivemos certas situações de extrema aflição e angústia nos dias atuais quando deparamos com as misérias, fomes de milhares de pessoas que morrem nestas condições sub-humanas.

Movidos pela solidariedade buscamos ações para exprimir os nossos sentimentos indignados pela má distribuição de renda, que exprimem o nosso senso moral.

São várias as situações que surgem nas nossas caminhadas que precisamos decidir para assumir responsabilidades.

Quando decido, indica o meu senso moral em cima de valores como a justiça, honradez, integridade, generosidade que conduz as minhas ações.

CHAUÍ (1997) analisa que o senso e a consciência moral dizem respeito a valores, sentimentos, intenções, decisões e ações referidas ao bem e ao mal e ao desejo de felicidade. Dizem respeito às relações que mantemos com os outros, portanto, nascem e existem como parte de nossa vida intersubjetiva. A conduta da ética acontece com sujeito consciente, isto é, aquele que conhece a diferença entre o bem e o mal, certo ou errado, permitindo e proibindo, virtude e vício.

A consciência moral não só conhece tais diferenças, mas, também reconhece como capaz de julgar o valor dos atos e das condutas e de agir em conformidade com os valores morais, sendo por isto responsável por suas ações e seus sentimentos e pelas consequências do que faz e sente.(p. 337)

1.1. CONSCIÊNCIA E RESPONSABILIDADE SÃO CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS DA VIDA ÉTICA.

A consciência moral, manifesta-se, na capacidade de deliberar alternativas possíveis, decidindo e escolhendo uma delas antes de lançar-se na ação. Tem a capacidade de avaliar e pesar as motivações pessoais, as exigências feitas pela situação, as conseqüências para si e para os outros, a conformidade entre meios e fins, a obrigação de respeitar o estabelecido ou de transgredi-lo.

A vontade é esse poder deliberativo e decisório do agente moral. Para que exerça tal poder sobre o sujeito moral, a vontade deve ser livre, isto é, não pode estar submetida á vontade de um outro nem pode estar submetida aos extintos e ás paixões, mas ao contrário, deve ter poder sobre eles e elas.

O campo ético é constituído pelos valores e pelas obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, isto é, as virtudes. Estas são realizadas pelo sujeito moral, principal constituinte da existência ética.

O sujeito ético ou moral pode existir se preenche as condições de consciência, vontade, responsabilidade e liberdade. Para isso CHAUÍ afirma que é necessário:

... ser consciente de si e dos outros, capaz de refletir e de reconhecer a existência dos outros como sujeitos éticos iguais a ele; ser dotado de vontade, isto é, capacidade de controlar e orientar desejos, impulsos, tendências, sentimentos e capacidade para deliberar e decidir entre várias alternativas possíveis; ser responsável – reconhecer-se como autor da ação, adiar os efeitos e conseqüências dela sobre si e sobre os outros, assumi-la bem como as suas conseqüências, respondendo por elas; ser livre, ser capaz de oferecer-se como causa interna de seus sentimentos, atitudes e ações, por não estar submetido a poderes externos que o forcem e o constringam a sentir, a querer e a fazer alguma coisa. A liberdade não é tanto o poder para escolher entre várias possíveis, mas o poder para autodeterminar-se, dando a si mesmo as regras da conduta. (p. 337)

2.2. ÉTICA: UMA TEMÁTICA TRADICIONAL TORNADA ATUAL COM A LDB

Pensar e responder a pergunta sobre o educador, “como deve agir”, significa uma pergunta fácil mas difícil de ser respondida, pois envolve a questão da moral e da ética da postura profissional do educador infantil (BRASIL, 1997).

Estas questões encaminham-se a todo o momento, questões estas relativas a valores humanos e que permaneciam no currículo da educação infantil.

Cada sujeito tem consciência da sua própria existência, tem imagem de si e que está intimamente associado a valores. Cada um procura se respeitar como pessoa que merece apreciação, é o auto-respeito.

As pessoas não nascem boas ou ruins, é a sociedade que educa moralmente seus membros, a família, meios de comunicação, convívio com outras pessoas marcam também o comportamento da criança.

A Unidade de Educação Infantil participa da formação moral de suas crianças. Valores e regras são transmitidos pelo educador infantil, através do seu currículo pedagógico.

Juntamente com esse currículo pedagógico deve estar presente no educador infantil uma visão democrática, uma sociabilidade que permite a expressão das diferenças, a expressão de conflitos, a liberdade, a tolerância, a sabedoria de conviver com o diferente, com a diversidade, isto é, de valores de costumes, crenças, expressões artísticas.

A Ética é um eterno pensar, refletir, construir. O espaço da educação infantil deve educar as crianças para que possam fazer parte desta construção, serem cidadãos e autônomas.

Toda cultura, toda sociedade institui uma moral, fortemente hierarquizada com diferenças e valores de classes. No entanto, a simples existência da moral não significa a presença de uma ética. Nos textos de Platão e Aristóteles encontra-se que a ética ou a filosofia moral iniciou-se com Sócrates.

Sócrates percorria as ruas de Atenas perguntando aos jovens, velhos, o que eram os valores, o que é a coragem, o que é a justiça, a piedade, a amizade, e os atenienses respondiam dizendo serem virtudes, agir em conformidade com o bem.

Nossos sentimentos, nossas condutas, nossas ações e nossos comportamentos são moderados pelas condições em que vivemos em família, grupo social, escola, religião, trabalho, circunstâncias políticas. Somos formados pelos costumes de nossa sociedade que nos educa para respeitarmos e reproduzirmos os valores propostos por ela como bons, com obrigações e deveres. Somos recompensados quando seguimos e punidos quando os transgredimos.

Sócrates indagava os atenienses qual a origem e a essência das virtudes, valores e obrigações, os costumes são anteriores ao nosso nascimento e formam o tecido da sociedade que vivemos. Costume, em grego, *ethas* ética, e em latim *mores*, moral, ética e moral são um conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e são considerados valores e obrigações.

Ethos também se refere às características pessoais de cada um que determinam quais as virtudes e quais vícios de cada um praticar.

Se devemos a Sócrates o início da filosofia moral, devemos a Aristóteles a vinculação entre o saber teórico e o saber prático. O saber teórico é um conhecimento de seres e fatos que existem e agem independentemente de nós e sem a nossa intervenção ou interferência. Uma vez que a Ética é uma prática que decorre de um saber, de uma concepção a respeito do mundo —do mundo que se deseja —, é considerada como a práxis ou como a técnica. Na práxis a ação e a finalidade de agir são inseparáveis

Os filósofos antigos (gregos e romanos) consideravam a vida ética transcorrendo como um embalo contínuo entre nossos apetites e desejos – as paixões – e a nossa razão. Por natureza somos passionais e a tarefa da ética é a educação de nosso caráter para seguirmos a orientação da razão.

A Ética dos antigos pode ser resumida em três aspectos, como coloca CHAUÍ (1997, p.23):

O racionalismo, o naturalismo e a inseparabilidade entre a ética e a política.

Sua finalidade era a harmonia entre o caráter do sujeito, virtuoso e os valores coletivos, que também deveriam ser virtudes.

CAPÍTULO II

ÉTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Hoje, com a LDB, as Unidades de Educação Infantil exigem um padrão de qualidade, uma vez que essas unidades de Atendimento Infantil passarão para o sistema de educação, acabando a vinculação com a Assistência Social, a clandestinidade de funcionamento e a desqualificação dos profissionais que atuam diretamente nas creches sem ter condições de desenvolver o trabalho, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Infantil — PCNs —(BRASIL, 1997).

Em fevereiro/2000, o Conselho Nacional de Educação aprovou o parecer que dava aos sistemas de ensino (secretarias e conselhos de Educação) a responsabilidade de autorizar, supervisionar e avaliar todas as instituições de educação infantil. O relatório citava alguns padrões mínimos de qualidade, como a exigência de professores com o mínimo, curso normal de formação, em nível médio.

Estas deliberações que regulamenta os poderes mínimos de qualidade para uma creche, legaliza a filosofia moral, tão indagada por Sócrates, que as crianças teriam padrões mínimos de higiene e segurança, acesso a livros, materiais específicos para sua idade.

O conselho exige também uma área mínima de 1.50 metros quadrados por crianças nas creches e de 1,20 nas pré-escolas.

Estas exigências são tentativas de evitar acidentes como ocorreu em julho (2000, na cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, quando 12 crianças

morreram queimadas, depois que duas educadoras se ausentaram da sala que cuidavam).

Hoje com a influência crescente dos aparatos tecnológicos de comunicação, o acidente que ocorreu com estas 12 crianças muitos profissionais na área de educação infantil se conscientizaram da responsabilidade e da necessidade dos educadores prestar mais atenção o que possa ser permitido. KIDDER jornalista e educador, em sua palestra falou da necessidade urgente de uma nova linguagem: a da Ética.

Em 1999, uma pesquisa nacional mostra que a ética, moralidade, e valores são os itens mais preocupantes do povo norte-americano.

Dentro desta preocupação coloca uma visão para o século 21 da “necessidade e urgência de se obter a integridade do ensinar e do aprender”. A educação como um processo que visa educar a pessoa inteira, resgatando a humanidade e a vida interior de cada ser humano. Uma educação autêntica com alma e espírito. Dentro desta postura pedagógica o educador infantil pode inspirar cooperação, altruísmo e prestatividade nas crianças, pois respeitam a singularidade das crianças com as quais interagem, valorizando-as na formação de sua auto-estima. Segundo Rubem Alves, afirma que atualmente, o que circula na administração e na produção é a “qualidade total” dos profissionais, espalhou-se a epidemia de cursos, simpósios sobre a qualidade total. Esse modismo fez que mudássemos de cada etapa do nosso trabalho e execução esmerada feita com carinho e perfeição.

Para Jung, essa não é uma descoberta mas disse “não sei onde, que não há coisas que os modernos tenham dito que os antigos não tenham dito de maneira mais bonita, simples e profunda”. Podemos estar convencidos de que isto é verdade “qualidade total” esteve nas preocupações das profissões mais antigas do universo e as coisas essenciais sobre o assunto já foram ditas há muito tempo.

Para garantir a qualidade total do educador infantil precisamos refletir sobre sua formação, o modo de relacionar-se com a realidade. Introduziu-se a “Formação Continuada” para os educadores infantil termo este amplamente usado no momento. Enfoca formação, um sujeito em construção, autor de um diálogo constante entre a teoria e a prática.

Nesse trabalho ressaltamos o significado da incompletude do sujeito humano e da dinâmica do processo de conhecer. Pensar na formação do educador infantil, não significa focar somente a técnica, mas que possa ser instrumentalizada com as atuais teorias sobre o desenvolvimento infantil, ouvindo, dialogando e construindo.

É nessas relações sociais, efetivamente vividas, formarão um indivíduo respeitoso que resolve seus conflitos no diálogo.

Seu objetivo é formar um indivíduo que se solidarize com os outros, deverá experimentar o convívio organizado. Se o objetivo é formar um indivíduo democrático, é necessário proporcionar-lhe oportunidades de praticar a democracia, de falar seu objetivo é que o respeito próprio conquistado pela criança, deve se acolhê-lo num ambiente em que se sinta bem, valorizado e respeitado.

A Ética Profissional, ou a postura profissional, norteia o trabalho do educador infantil.

Na prática cotidiana dos centros de educação infantil, a ética profissional prioriza o respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, segundo apresentação dos temas transversais, ética, parâmetros curriculares nacionais.

O respeito mútuo – é o respeito pela diferença e a exigência de ser respeitado na sua singularidade.

Justiça – os critérios essenciais para pensar eticamente sobre a justiça, são igualdades e equidade.

Diálogo – um dos objetivos fundamentais da educação é ouvir, valorizar o diálogo, ensinar esse valor e aprender a traduzi-lo em ações e atitudes.

Solidariedade – exercício da cidadania, da participação no espaço público, atuando contra as injustiças, humanizando e sensibilizando-se.

Esta priorização garante uma convivência, com normas e condutas de qualidade profissional.

Segundo Sonia Krammer, sabemos que o espaço de Educação Infantil é um direito da criança, sujeito central no cenário educacional. Os educadores infantis precisam redescobrir a criança que tem dentro de si, instituir relações de escuta e reciprocidade com as crianças, refletir sobre essas interações cotidianamente, a fim de não robotizá-las ou enriquecê-las, sem deixar de ocupar o lugar de adultos, organizadores de oportunidades para aprendizagens com experiências específicas, histórias singulares para contar.

O lugar do educador infantil é redimensionado quando enfocamos o estabelecimento educacional como o lugar de agir, facilitando interações, lugar de confronto criança e criança, criança e adulto e adulto versus adulto. Produção, comunicação, arte, criação, registro, são marcas da educação infantil pilares da ação do educador infantil.

Podemos salientar alguns critérios que ROSENBERG anuncia:

A política de creche respeita os direitos fundamentais da criança;

A política de creche esta comprometida com o bem estar e o desenvolvimento da criança;

A política de creche reconhece que as crianças tem direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante;

A política de creche reconhece que as crianças têm direito a uma alimentação saudável;

A política de creche reconhece que as crianças têm direito a brincadeira;

A política de creche reconhece que as crianças têm direito de ampliar seus conhecimentos;

A política de creche reconhece que as crianças têm direito ao contato com a natureza;

Isto reforça que dentro das Instituições de Educação Infantil a qualificação dos profissionais para o trabalho de cuidado e educação garanta um compromisso com os direitos e necessidades das crianças;

Segundo Regina Alcântara de Assis, comenta na Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, ano 1998 que:

- Crianças pequenas são seres humanos portadores de todas as melhores potencialidades da espécie: inteligentes, curiosas, animadas, brincalhonas, em busca de relacionamentos gratificantes, pois descobertas, entendimentos, afeto, amor, brincadeira, bom humor e segurança trazem bem estar e felicidade;
- Tagarelas, desvendando todos os sentimentos e significados das múltiplas linguagens de comunicação, por onde a vida se explica;
- Inquietas por tudo deve ser descoberto e compreendido, num mundo que é sempre novo a cada manhã;
- Encantadas, fascinadas, solidárias e cooperativas desde que o contexto ao seu redor, principalmente nos adultos/ educadores, saibamos

responder, provocar e apoiar o encantamento, a fascinação, que levam ao conhecimento, a generosidade e a participação.

- Dentro deste panorama o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, consagra as crianças de 0 a 6 anos como sujeitos de direitos. Isto reforça que as instituições de educação infantil precisam definir suas práticas pedagógicas como também a qualificação dos profissionais envolvidos com a educação infantil.

O trabalho educativo prestado ao desenvolvimento da criança requer estabelecer interações entre a criança e o seu meio físico, cultural e social, seguindo princípios:

- Respeito aos direitos individuais da criança, garantindo a liberdade, dignidade, convivência, aquisição de novos conhecimentos e o direito a ser respeitada por seus educadores, e nas suas características individuais.
- Considerar as condições efetivas, favorecendo a auto-estima, a construção da identidade e a segurança emocional para o desenvolvimento equilibrado de sua personalidade;
- Respeito a diversidade de expressões culturais, valorizando o processo democrático, o lugar de onde a criança procede, sem qualquer tipo de discriminação social, sexual, religiosa, regional ou de características humanas diferenciadas;
- Promoção de oportunidades para o desenvolvimento físico respeitando os níveis em que este se encontra, levando em consideração o fato de que a criança constrói os conceitos corporais a medida em que age, observa e relaciona seu corpo com os outros objetos o espaço e o tempo.

CAPÍTULO III

O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA NUM AMBIENTE SÓCIO-ÉTICO

O ambiente sócio-moral deve ser cultivado nos espaços de educação infantil, onde o respeito por outros é continuamente praticado. Refiro-me de toda relação interpessoal em uma sala, das interações entre as crianças e de seus educadores, que são responsáveis no desenvolvimento social e moral das crianças.

O direito da criança em ser respeitado gera uma auto confiança respeito por si mesmo e as crianças constroem suas idéias. O relacionamento do educador infantil com a criança, na teoria de Piaget, descreve duas espécies de moralidade nos relacionamentos. Adulto-criança: um que promove o desenvolvimento infantil e outro que o retarda. A moral com reciprocidade, constroem uma relação ética, garantindo a convivência e o desenvolvimento moral da criança acontece naturalmente no espaço de educação, elucidativa, de cooperação, com diálogo, envolvimento e compromisso.

O profissionalismo docente na Educação Infantil, exige uma relação na hora de trabalhar com a criança e por isso as características pessoais do Educador Infantil têm um forte peso na definição do seu papel profissional sendo básico, a cordialidade, proximidade, o manejo de se impor, de estabelecer limites. Estas ações desenvolvidas chamam por Ética Profissional, onde o educador infantil tem o papel de humanizar e formar as pessoas em crescimento.

Esta ação educativa, favorece a autonomia da criança permitindo que a criança tenha um conhecimento do mundo. Este respeito com a criança, o educador infantil, substitui na sua ação, a dependência pela autonomia, a desconfiança pela confiança, a imposição pelo diálogo e a obediência incondicional pela responsabilidade da sua própria ação.

Para ajudar no desenvolvimento moral educacional da criança, o educador infantil intervém simultaneamente em três níveis, segundo VAYER (1990, p.39):

-Ao nível da pessoa da criança:

Para facilitar a organização de si e do mundo que a rodeia, é preciso imaginar situações e utilizar a linguagem que a criança compreende, quer dizer, linguagem do corpo e da ação.

-Ao nível do meio:

O mundo a sua volta é um prolongamento do Eu, e como tal, deve ser concebido para facilitar as interações sujeito-meio. Deve igualmente contribuir para securizar a criança, deve ser um mundo familiar considerado pela criança como sendo dela. Para que as trocas se possam desenvolver e estruturar, a organização geral dos espaços e dos objetos no espaço deve ser pensada em termos de vida e não em termos de aprendizagens particulares.

Ao nível das pessoas:

Os adultos constituem referências para a criança, o adulto modelo de identificação ao mesmo tempo que constituem um elemento essencial de segurança. Porém não pode existir segurança se estas referências não forem estáveis. Além disso, se o adulto é fator de segurança só pela sua presença, é o grupo de crianças que permite o desenvolvimento das comunicações. Assim cada grupo, cada estrutura relacional deve ser harmoniosamente composta por pessoas que se aceitam mutuamente.

O Educador Infantil é o mediador das relações criança-mundo, favorecendo na criança a responsabilidade por si própria e pela sua ação. Um diálogo construído com base no respeito entre o educador e a criança, é benéfico e enriquecedor. KOHLBERG (1969), propõe o desenvolvimento moral, ético, o da obediência as regras (evitando castigos), o da submissão ao grupo (obtendo recompensa e

trocando favores), o do bom comportamento (evitando rejeição), o do cumprimento do dever(evitando censura, subversão da ordem e culpa),o da orientação legalista(mantendo o bem comum) e o da consciência ou de princípios(valorizando a fidelidade as escolhas antes que as normas.). Na avaliação de Chauí (1997), para quem a moral refere-se ao comportamento normativo em que as regras são definidas pela sociedade, refere-se ao comportamento autônomo do indivíduo capaz do desejo.Desde modo, a moral impõe as regras do comportamento e da ação e define as sanções para a prática desviante, enquanto a ética supõe um sujeito livre , capaz de estabelecer valores por si mesmo e de respeitá-los.Ainda que diferentes quanto a sua origem, ética e moral aparecem em três pontos:

- Quando a prática da ética e do comportamento moral se definem pela disposição do indivíduo e da sociedade e dar fim a todo o tipo de violência, em seu sentido mais amplo;
- Quando ambas constituem o campo da práxis, onde o agente da ação e a finalidade da ação são uma só a mesma coisa;
- Quando ambas constituem o campo do necessário possível de forma que o que será possa ser diferente do que é, pela ação humana.

A questão ética tornou-se inseparável da democrática. Segundo Paulo Freire (1996:14-22), a formação científica, ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente,não permitir que o mal estar pessoal ou a antipatia com relação ao outro o façam acusa-lo do que não fez, são obrigações a cujo comprometimento devemos humilde mas perseverantemente nos dedicar. Afirma que a Ética de que se fala é marca da natureza humana, algo indispensável á convivência, que lhe dá suporte quando constata, compara, avalia, decide e rompe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preparar Educadores Infantis com alto nível profissional comprometido com a Educação Infantil e que participa de maneira direta e ativa das transformações presentes e futuras, é um objetivo primordial para a formação inicial e permanente, dentro do sistema Nacional de Educação.

Este trabalho acadêmico aponta o tema Ética, na prática pedagógica do Educador Infantil, que hoje se faz presente nos meios de comunicação e até como tema transversal nos Parâmetros Curriculares.

A Ética, segundo AQUINO (1998, p.150), diz que não se ensina, não está evidente em determinada teoria método ou conteúdo e ao mesmo a todos perpassa. Ato contínuo, não é resultado previsível das ações planejadas do Educador, das reações espontâneas da criança, da proposta pedagógica do Centro de Educação Infantil, ou das normas do sistema educacional, quando tomadas como elementos apartados. Mais da ordem do efeito transversal, intangível, indelével, aquilo que não se vê mas não se esquece. Afirma-se a partir do enfrentamento diário dos parceiros das instituições e não por decretos ou teorias. Permite-se entrever por meio de imagens difuso, um norte longínquo a se perseguir derivando mais do que exercício da confiança nas relações do que a assepsia de procedimentos sistematizados. Por estas razões, a Educação como prática teórica, como campo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES,Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar.** Campinas:Ed.Papirus,1998.

AQUINO (1998

BRASIL,Ministério da Educação.Secretaria da Educação Fundamental.**Parâmetros Curriculares Nacionais.**Vol.8-Brasília,1997

CHAUÍ,Marilena .**Convite a Filosofia** .São Paulo:Ed. Ática,1997

DE LA Taille,Y. **Limites: Três dimensões educacionais.**São Paulo:Ed.Atica:2001

FREIRE,Paulo.**Pedagogia da autonomia.**São Paulo:Paz e Terra,1996.

KIDDER (1997

KOHLBERG (1969),

KRAMER,Sonia.**Infância e Educação Infantil.** Ed. Papirus.

Lembre-se que todos os autores que estão no texto deverão estar aqui e vice-versa!!!

MOTTA,Fernando.**O que é Burocracia.**Ed. Brasiliense.

PIAGET,Jean. **O juízo moral na criança.**São Paulo:Summus,1994.

RHETA.De Uries&Zan,Betty. **A Ética na Educação Infantil.O ambiente sócio-moral na escola.**Porto Alegre: 1998.

VAYER, Nome; SOBRENOME, Nome. Mil-Homens de Matos-Diálogos com as crianças na creche e no Jardim de Infância-(1990, p.39): estranho o título. Reveja

ZABALZA,Miguel. **A Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: ArtMed,1998.